

NOME: VERÔNICA BASTOS DE SOUZA

TÍTULO: O DIREITO À MORTE NO DISCURSO DE PESSOAS QUE ENFRENTARAM A TERMINALIDADE DE FAMILIARES

AUTORES: GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA, VERÔNICA BASTOS DE SOUZA, VERÔNICA BASTOS DE SOUZA, GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: DIREITO A MORTE, OPINIÃO DE FAMILIARES, TERMINALIDADE

RESUMO

O modo como a morte é encarada varia de acordo com configurações culturais. Atualmente, as muitas representações negativas da morte contribuem para que a discussão seja afastada, bem como contribuem para que ela seja vista como um prejuízo, embora seja necessário discutir as formas que nos são oferecidas para morrer, desconstruindo a ideia de que a vida deve ser priorizada a qualquer custo. A pesquisa tem como objetivo investigar a opinião de familiares de pessoas que enfrentaram terminalidade sobre o direito à morte a partir da situação que experienciaram enquanto parentes de pacientes gravemente enfermos e/ou terminais. Em Agosto de 2018, seis entrevistas foram realizadas e transcritas, embora até o momento apenas cinco tenham sido apreciadas a partir de Análise Temática. A média de idade dos entrevistados foi de 44 anos. Em quatro das cinco entrevistas, apareceu a discordância em relação à eutanásia voluntária e ao suicídio assistido, especialmente marcada pela religiosidade e pela crença na soberania divina. Em apenas uma das entrevistas a morte é entendida como um benefício. As cinco pessoas entrevistadas consideram que não houve manifestação do paciente do desejo de antecipar a morte, embora em dois dos casos o paciente tenha verbalizado queixas, como: "Não aguento mais". Em quatro entrevistas há a discordância em relação à suspensão de tratamentos e a implementação de cuidados paliativos, mesmo que seja uma escolha do paciente. Em apenas uma das entrevistas há a noção de dignidade e vida com plenitude. Portanto, nos casos analisados até o momento, verifica-se uma resistência em considerar a morte como um benefício e até mesmo como um direito. Verifica-se também que os aspectos religiosos são muito marcantes, impedindo uma discussão mais racionalizada sobre a temática. Sugere-se que aspectos relacionados ao luto desses familiares sejam verificados em estudos posteriores para estudar possível relação entre luto complicado e o posicionamento contrário.